

Congresso vive no passado esperando pelo século 21

Marcelo de Moraes
Da equipe do Correio

A menos de cinco anos do século 21, a política brasileira ainda está a anos-luz do futuro. E no Congresso, a estrutura permanece inalterada, com poucos clarões de modernidade.

Para conseguir aprovar as propostas do seu interesse, o governo foi obrigado a repetir políticas antigas, como acomodar aliados em cargos para facilitar suas vitórias.

“As medidas provisórias, por exemplo, atrapalham o papel do Legislativo. O Executivo não pode interferir diretamente na nossa função, legislando em nosso lugar e

interferindo em nossas decisões”, reclama o senador Renan Calheiros (PMDB-AL).

Com muito menos integrantes que a Câmara, o Senado ainda consegue sentir mais de perto os ares do futuro. Na tecnologia, conseguiu alguns avanços importantes, como a instalação da rede Internet nos gabinetes dos senadores.

Cadeiras — Na Câmara, porém, o número elevado de deputados dificulta a modernização dos sistemas. Até hoje, o plenário sequer conta com cadeiras suficientes para que todos os deputados se sentem.

“A coisa mais moderna dessa

Câmara é esse painel velho de votações e os ternos do Fernando Gabeira (PV-RJ)”, ironiza o deputado Marcelo Déda (PT-SE).

As dificuldades para se conseguir participar das decisões importantes das duas casas, restritas a um grupo limitado, também aborrece alguns deputados.

Jair Bolsonaro (PPR-RJ), que chegou a propor o fechamento do Congresso há dois anos, defende uma “fujimorização” (uma referência ao presidente peruano Alberto Fujimori) no Parlamento, para que ele possa funcionar melhor no século 21.

“Fecharíamos por um tempo,

para que ele pudesse ser reformulado e permitisse a participação democrática de todos os deputados, o que não acontece hoje”, critica.

Apesar dos problemas, o líder do governo na Casa, o senador Elcio Álvares (PFL-ES), se entusiasma com as mudanças que o presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), vem promovendo na tentativa de conseguir uma modernização.

“Estamos cada vez mais informatizados. Em breve, poderemos puxar num computador todas as informações sobre um determinado assunto, antes de ter que discuti-lo numa votação”, afirma.

